



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

INCLUSÃO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

EDUCATIONAL INCLUSION: INTERVENTION POSSIBILITIES WITH STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

INCLUSIÓN EDUCATIVA: POSIBILIDADES DE INTERVENCIÓN CON ESTUDIANTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Keila Cristina de Paiva Silva¹, Salomão dos Santos Souza², Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira³, Telma Maria Pires⁴, Antonio Gueiros Bezerra Junior⁵, Alessandra Fonseca Ferreira¹, Juliana Coelho Garrido Souza¹

e575542

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i7.5542>

PUBLICADO: 07/2024

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma perspectiva histórica da educação especial e inclusiva, destacando como o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) pode ajudar estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Dessa forma, o DUA atua como um facilitador na prática pedagógica. Nesse posicionamento, a Inclusão educacional oferece possibilidades de intervenção com estudantes com transtorno do espectro autista (TEA). A inclusão educacional de estudantes com TEA requer um comprometimento genuíno por parte das escolas, educadores e comunidades para criar ambientes de aprendizagem acolhedores, compreensivos e eficazes. Através de estratégias de intervenção adequadas, é possível apoiar o sucesso acadêmico e social desses estudantes, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva. O estudo traz uma pesquisa bibliográfica traçando uma linha do tempo da educação especial e inclusiva, explorando Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Os resultados proporcionaram uma compreensão abrangente da trajetória histórica da educação especial e inclusiva, evidenciando as conquistas e os desafios que ainda persistem, a fim de promover um debate crítico e reflexivo sobre o futuro da educação para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Educacional. Intervenção. TEA

ABSTRACT

This article aims to present a historical perspective on special and inclusive education, highlighting how Universal Design for Learning (UDL) can help students with Autism Spectrum Disorder (ASD). In this way, UDL acts as a facilitator in pedagogical practice. In this position, Educational Inclusion offers possibilities for intervention with students with autism spectrum disorder (ASD). The educational inclusion of students with ASD requires a genuine commitment on the part of schools, educators and communities to create welcoming, understanding and effective learning environments. Through appropriate intervention strategies, it is possible to support the academic and social success of these students, promoting a truly inclusive education. This study includes bibliographical research tracing a timeline of special and inclusive education, exploring Autism Spectrum Disorder (ASD). The results provides a comprehensive understanding of the historical trajectory of special and inclusive education, highlighting the achievements and challenges that still persist, in order to promote a critical and reflective debate on the future of education for all.

KEYWORDS: Inclusion. Educational. Intervention. TEA.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar una perspectiva histórica sobre la educación especial e inclusiva, destacando cómo el Diseño Universal para el Aprendizaje (UDL) puede ayudar a los

¹ Fundação Universitária Iberoamericana – Funiber.

² Faculdade Book Play LTDA.

³ UNIB - Universidade Internacional Iberoamericana.

⁴ Universidad Internacional Iberoamericana (UNINI-México).

⁵ UniAtlantico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Keila Cristina de Paiva Silva, Salomão dos Santos Souza, Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Telma Maria Pires,
Antonio Gueiros Bezerra Junior, Alessandra Fonseca Ferreira, Juliana Coelho Garrido Souza

estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA). De esta manera, la DUA actúa como facilitadora en la práctica pedagógica. En esta posición, la Inclusión Educativa ofrece posibilidades de intervención con estudiantes con trastorno del espectro autista (TEA). La inclusión educativa de los estudiantes con TEA requiere un compromiso genuino por parte de las escuelas, los educadores y las comunidades para crear entornos de aprendizaje acogedores, comprensivos y eficaces. A través de estrategias de intervención adecuadas, es posible apoyar el éxito académico y social de estos estudiantes, promoviendo una educación verdaderamente inclusiva. Se realizará una investigación bibliográfica que trazará una línea de tiempo de la educación especial e inclusiva, explorando el Trastorno del Espectro Autista (TEA). Los resultados brindaron una comprensión integral de la trayectoria histórica de la educación especial e inclusiva, destacando los logros y desafíos que aún persisten, en orden. promover un debate crítico y reflexivo sobre el futuro de la educación para todos.

PALABRAS CLAVE: *Inclusión. Educativo. Intervención. TEA.*

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição de desenvolvimento complexa que afeta o funcionamento da pessoa em áreas como comunicação, interação social e comportamento. O TEA é chamado de "espectro" porque existe uma ampla variedade de sintomas e níveis de gravidade, o que significa que cada pessoa com autismo pode ter uma experiência única. Dentro dessa abordagem, possui uma precisão de averiguar esta realidade, pois, o TEA é caracterizado por padrões de comportamento repetitivos e restritos, déficits na comunicação social e desafios no processamento de informações sensoriais. É um transtorno do neurodesenvolvimento, o que significa que ele afeta o desenvolvimento e o funcionamento do cérebro. As características do TEA podem incluir dificuldades na comunicação verbal e não verbal, como fazer e manter conversas, desafios na interação social, como interpretar sinais sociais, expressar emoções e estabelecer relacionamentos, comportamentos repetitivos e estereotipados, como movimentos corporais repetitivos ou uma forte fixação em interesses específicos e hiper ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais como sons, luzes ou texturas.

De acordo com da Rosa *et al.* (2019), as pessoas com TEA podem enfrentar várias dificuldades, incluindo dificuldades na compreensão de instruções ou linguagem figurada, desafios na leitura de expressões faciais, linguagem corporal e tom de voz, o que pode levar a mal-entendidos sociais, problemas na regulação emocional e no manejo de mudanças ou ambiguidades, dificuldades na adaptação a novas situações ou rotinas alteradas, sensibilidade extrema ou intolerância a estímulos sensoriais, o que pode ser sobrecarregado ou desconfortável.

Não existe uma cura para o autismo, mas intervenções precoces e especializadas podem ajudar a desenvolver habilidades sociais, de comunicação e de vida independente. Terapias como a Análise Comportamental Aplicada (ABA), terapia da fala e ocupacional, e programas educacionais individualizados são comumente utilizados para apoiar indivíduos com TEA.

Com essas prerrogativas, o artigo apresenta o tema: Inclusão Educacional-Possibilidades de intervenção com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Assim, permite a compreensão do diagnóstico do TEA feito por profissionais de saúde como psicólogos ou psiquiatras, através de avaliações comportamentais e do desenvolvimento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Keila Cristina de Paiva Silva, Salomão dos Santos Souza, Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Telma Maria Pires,
Antonio Gueiros Bezerra Junior, Alessandra Fonseca Ferreira, Juliana Coelho Garrido Souza

Diante dessas perspectivas, a inclusão educacional refere-se à prática de proporcionar uma educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente de suas capacidades ou desafios, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O objetivo é garantir que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de aprendizagem equitativas e sejam apoiados de maneira adequada para alcançar seu potencial.

A literatura recente destaca como processos cognitivos atípicos podem influenciar as características sociais e comportamentais das pessoas com TEA (Jones *et al.*, 2018). Como o autismo é uma condição com etiologia ainda não completamente compreendida, pesquisadores têm desenvolvido modelos cognitivos para entender seus sintomas a partir dos *déficits* cognitivos subjacentes. Esclarecer as relações entre comportamentos e cognições no autismo é essencial para identificar as especificidades de aprendizagem e comportamentais que podem se constituir como barreiras no ambiente escolar. Entre as teorias que abordam essa questão, destacam-se a teoria da mente, as funções executivas e a coerência central.

O presente estudo surge na perspectiva em atingir o objetivo geral buscando apresentar uma perspectiva histórica da educação especial e inclusiva, destacando como o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) pode ajudar estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O DUA é um conjunto de princípios e estratégias relacionados ao currículo escolar, com o objetivo de eliminar barreiras ao aprendizado e promover a inclusão escolar, especialmente para alunos da educação especial. O foco será em identificar os principais marcos históricos: desde os modelos segregados e assistencialistas até os movimentos atuais de inclusão. Analisar as diferentes concepções de deficiência e suas implicações para a educação: como a visão médica, social e biopsicossocial moldaram as práticas educacionais. Discutir as diferentes abordagens e modelos de educação: desde as escolas especiais até a integração e a inclusão. Analisar os principais desafios e avanços: abordando as questões de acessibilidade, currículo, formação de professores e participação da comunidade. Destacar as tendências contemporâneas: incluindo a educação inclusiva como um direito humano, a tecnologia assistiva e a participação ativa das famílias.

Desta forma, os objetivos específicos são: investigar as principais habilidades cognitivas; analisar as especificidades da aprendizagem e possibilidades de intervenção de alunos com TEA; avaliar os métodos pedagógicos para aprendizagem, incluindo os alunos com TEA; analisar o desenho universal para aprendizagem educacional e os princípios e aplicação no ensino para autismo; e analisar os princípios do DUA.

Nesse envolvimento, utilizaram-se como procedimentos metodológicos, uma pesquisa bibliográfica qualitativa realizada com leituras de aportes teóricos em livros, sites e revistas.

Espera-se que a pesquisa traga uma compreensão de aspectos da Inclusão Educacional, assim, permitindo a compreensão de que o autismo não é uma doença, mas uma diferença no funcionamento neurológico. Muitas pessoas com TEA e suas famílias defendem a aceitação e a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Keila Cristina de Paiva Silva, Salomão dos Santos Souza, Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Telma Maria Pires,
Antonio Gueiros Bezerra Junior, Alessandra Fonseca Ferreira, Juliana Coelho Garrido Souza

inclusão social, enfatizando as habilidades e as contribuições únicas que as pessoas com autismo podem oferecer à sociedade.

1. HABILIDADES COGNITIVAS

A Teoria da Mente (ToM), originária da psicologia do desenvolvimento, refere-se à capacidade de inferir os estados mentais dos outros e usar essas informações para prever seu comportamento (Begeer *et al.*, 2015). Nas interações, a compreensão na Teoria da Mente (ToM) é um processo bidirecional. As pessoas interpretam e atribuem estados mentais como causas e consequências das ações e comportamentos, analisando como esses estados influenciam o estado mental de outros e as ações que seguem, e vice-versa (Hutchins *et al.*, 2016). Essa habilidade de interpretar pensamentos, crenças e desejos que motivam comportamentos e ações é crucial para a compreensão dos outros no cotidiano escolar, influenciando não apenas as relações sociais, mas também a aprendizagem dos alunos com autismo (Whalon; Cox, 2020). Mais especificamente, as habilidades cognitivas associadas a ToM (como a tomada de perspectiva, inversão de papéis e flexibilidade cognitiva) estão diretamente relacionadas à aprendizagem escolar, sendo preditivas do desenvolvimento de habilidades acadêmicas, incluindo leitura e matemática (Kim *et al.*, 2018; Wellman, 2017).

2. ESPECIFICIDADES DA APRENDIZAGEM E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DE ALUNOS COM TEA

No ambiente escolar, o desafio dos professores é promover tanto o desenvolvimento das competências sociais dos alunos com autismo quanto o acesso ao currículo e aos conteúdos acadêmicos relevantes para cada etapa de escolarização. Embora esses objetivos possam parecer distintos, a competência social é altamente preditiva do desempenho acadêmico, demonstrando a conexão entre dificuldades sociais e de aprendizagem (Montroy, 2014). Em relação às aprendizagens acadêmicas, as habilidades de leitura, escrita e matemática variam significativamente entre alunos com TEA, devido à heterogeneidade do espectro do autismo. Por exemplo, é comum que esses alunos desenvolvam habilidades de leitura precocemente, mesmo enfrentando severas dificuldades de comunicação (Baldacara *et al.*, 2006). Por outro lado, alunos com TEA são mais propensos a terem dificuldades do que habilidades acima da média em matemática (Oswald *et al.*, 2016).

A segunda teoria que ajuda a entender as especificidades da aprendizagem de alunos com TEA envolve as funções executivas, definidas como "um conjunto de habilidades cognitivas que permitem ao indivíduo engajar-se em comportamentos orientados a objetivos, realizando ações voluntárias, independentes, auto-organizadas e direcionadas a metas" (Dias; Menezes; Seabra, 2010, p. 81). Esta teoria neuropsicológica é relevante no contexto do autismo, ao sugerir que dificuldades no controle executivo podem estar relacionadas a alguns dos comprometimentos cognitivos e comportamentais observados em indivíduos com diversos transtornos, incluindo o TEA (Czermainski; Bosa; Salles, 2013). De fato, alunos com autismo tendem a apresentar dificuldades na inibição de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Keila Cristina de Paiva Silva, Salomão dos Santos Souza, Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Telma Maria Pires,
Antonio Gueiros Bezerra Junior, Alessandra Fonseca Ferreira, Juliana Coelho Garrido Souza

respostas, planejamento, controle atencional e flexibilidade cognitiva, refletindo-se tanto nas dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos típicos do TEA, quanto no processo de aprendizagem escolar (Corso *et al.*, 2013). As funções executivas começam a se desenvolver nos primeiros anos de vida e completam seu processo de maturação no final da adolescência. O desenvolvimento dessas funções durante esse período melhora gradualmente a iniciação, persistência e conclusão de tarefas (Gomes *et al.*, 2014). É importante notar que falhas ou atrasos nessas habilidades também estão presentes nas dificuldades de aprendizagem de alunos sem autismo, mostrando como elas são centrais para a consolidação da aprendizagem. Essas habilidades são especialmente importantes em situações novas ou que exigem ajustamento, adaptação ou flexibilidade comportamental às demandas do ambiente escolar. Portanto, crianças com TEA precisarão de apoio para lidar com demandas frequentes na escola, como planejamento, organização, autorregulação, autoavaliação e tomada de decisões.

A terceira teoria explicativa sobre as características de aprendizagem no autismo é a Teoria da Coerência Central, desenvolvida por Uta Frith no laboratório de neurociência cognitiva da *University College London*. A coerência central refere-se ao estilo de processamento cognitivo no autismo, caracterizado por uma tendência reduzida a integrar partes de informações para formar um todo significativo (Happé; Frith, 2006). Segundo Frith (1989), pessoas com autismo têm uma capacidade limitada de entender o contexto social mais amplo e são melhores em perceber detalhes isolados.

Frith (1989) destacou que crianças e adultos sem autismo tendem a processar informações do ambiente buscando um significado mais amplo, geralmente em detrimento dos detalhes. Essa tendência, chamada por Bartlett (1932) de "busca de significado", foi nomeada por Frith (1989) como "coerência central". Frith propôs que pessoas com TEA possuem uma "coerência central fraca", focando-se mais nos detalhes do que no quadro geral, o que é conhecido como "estilo cognitivo focado nos detalhes". Diferentemente das teorias da mente e das funções executivas, a teoria da coerência central explica tanto os *déficits* quanto as habilidades das pessoas com autismo, entendendo essa característica como uma diferença, não uma deficiência, em relação ao processamento típico.

O entendimento das peculiaridades da aprendizagem das pessoas com autismo é essencial para que os professores possam planejar práticas pedagógicas que permitam o pleno acesso desses alunos ao currículo escolar. Uma abordagem especialmente relevante nesse contexto é o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).

Almeida *et al.*, (2023) mencionam que as possibilidades de intervenção com estudantes com TEA em ambientes educacionais inclusivos são diversas e devem ser personalizadas de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. Algumas estratégias comuns incluem:

Avaliação e Planejamento Individualizado: Realizar avaliações detalhadas para entender as habilidades, desafios e interesses de cada estudante com TEA, e desenvolver planos educacionais individualizados (PEI) que abordem suas necessidades únicas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Keila Cristina de Paiva Silva, Salomão dos Santos Souza, Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Telma Maria Pires,
Antonio Gueiros Bezerra Junior, Alessandra Fonseca Ferreira, Juliana Coelho Garrido Souza

Assim sendo, o suporte e Treinamento para Educadores, oferecer treinamento contínuo para professores e profissionais de suporte sobre as características do autismo, estratégias de ensino diferenciadas e técnicas de comunicação efetiva para trabalhar com estudantes com TEA.

Os ambientes Estruturados e Predizíveis ajudam a criar ambientes de aprendizagem estruturados, organizados e previsíveis que minimizem ansiedade e proporcionem uma sensação de segurança para os estudantes com TEA.

Nesse posicionamento, o uso de Visualizações e Sistemas de Comunicação Alternativa: Implementar ferramentas visuais, como horários pictóricos e cartões de comunicação para ajudar estudantes com TEA a entender expectativas, rotinas e para melhorar a comunicação. O Desenvolvimento Social e Emocional pode fornecer intervenções que promovam melhorias, incluindo habilidades de interação social, reconhecimento e expressão de emoções, e resolução de conflitos.

Nessa perspectiva, os ajustes Curriculares e Metodológicos: Adaptar o currículo e as metodologias de ensino para atender às diferentes formas de aprendizagem e ritmos dos estudantes com TEA, utilizando materiais educativos diferenciados e múltiplas estratégias de ensino. Deste modo, a colaboração Multidisciplinar pode estabelecer equipes multidisciplinares que incluam educadores, terapeutas e outros especialistas para coordenar o suporte e garantir uma abordagem integrada para atender às necessidades dos estudantes com TEA.

O monitoramento e ajustes contínuos ajudam a monitorar o progresso dos estudantes com TEA regularmente e ajustar as intervenções conforme necessário para garantir que estejam atendendo às suas necessidades em constante mudança.

3. DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM, INCLUINDO OS ALUNOS COM TEA

Em 1984, Anne Meyer, David Rose e David Gordon fundaram o CAST (*Center for Applied Special Technology*). Inicialmente, o grupo focou em entender e aplicar novas tecnologias na educação de crianças com deficiência. O DUA visa desenvolver práticas pedagógicas que permitam o acesso ao currículo. Práticas pedagógicas diferem de práticas educativas: enquanto as práticas educativas concretizam processos educacionais, as práticas pedagógicas são práticas sociais organizadas intencionalmente para atender demandas sociais específicas (Franco, 2017).

No Brasil, todas as escolas devem incluir alunos com deficiência, incluindo os alunos com TEA. O DUA é um modelo de intervenção que considera a diversidade da sala de aula, garantindo que todos os alunos tenham sucesso na aprendizagem, independentemente de suas condições. O DUA permite que alunos com TEA acompanhem o currículo escolar, focando na acessibilidade da aprendizagem, não apenas do material (Hitchcock *et al.*, 2002).

O sistema DUA é classificado em seis níveis, do mais simples ao mais complexo. Segundo Bloom, níveis mais altos de cognição são alcançados quando os estudantes respondem a perguntas de alto nível, que exigem mais do que memorização e aplicação. Bloom categorizou perguntas em dois tipos: de baixo nível (conhecimento, compreensão e aplicação) e de alto nível (análise, síntese,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Keila Cristina de Paiva Silva, Salomão dos Santos Souza, Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Telma Maria Pires,
Antonio Gueiros Bezerra Junior, Alessandra Fonseca Ferreira, Juliana Coelho Garrido Souza

avaliação). Cada nível tem tipos de perguntas e verbos específicos. Por exemplo, para atingir o nível de conhecimento, perguntas podem ser "Quem?", "Quando?", "Onde?", e os verbos seriam "organize", "cite", "encontre". Para níveis mais altos de cognição, como a análise, perguntas podem ser "O que se pode concluir?".

A escolha dessas redes de aprendizagem não é aleatória, Vigotsky descreveu três requisitos para a aprendizagem: envolvimento com a tarefa, reconhecimento das informações a serem aprendidas e estratégias para processar essas informações. Benjamin Bloom dividiu objetivos educacionais em três áreas semelhantes: cognitiva, psicomotora e afetiva (Meyer *et al.*, 2014). A taxonomia de Bloom contribui significativamente para o DUA.

4. DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM EDUCACIONAL: PRINCÍPIOS E APLICAÇÃO NO ENSINO PARA AUTISMO

O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) baseia-se em três princípios fundamentais: o porquê, o quê e o como da aprendizagem. Esses princípios visam fornecer múltiplos meios de engajamento, representação e expressão para atender às diversas necessidades dos alunos (Meyer, 2014).

. Engajamento: O Porquê da Aprendizagem

O primeiro princípio é sobre estimular o interesse dos alunos e motivá-los, utilizando diferentes formas de envolvimento. Um conceito crucial aqui é a autorregulação, que é a capacidade dos alunos de estabelecerem metas motivadoras, manterem esforços para alcançá-las e ajustar suas estratégias conforme necessário. Compreender que cada aluno é único, independentemente de ter uma deficiência ou não, é fundamental. Os interesses específicos dos alunos devem ser aproveitados, e os aspectos da autorregulação devem ser trabalhados especialmente com alunos não verbais (Meyer, 2014).

. Representação: O Quê da Aprendizagem

O segundo princípio diz respeito à apresentação da informação e do conteúdo em múltiplos formatos, garantindo que todos tenham acesso ao currículo. Isso inclui ampliar as opções de percepção, linguagem, expressões matemáticas e símbolos, bem como fornecer várias opções para compreensão (Meyer, 2014). A tecnologia é uma aliada valiosa, mas o foco deve ser na função dos materiais em auxiliar a aprendizagem, e não apenas em disponibilizar tecnologia para todos.

. Expressão e Ação: O Como da Aprendizagem

O terceiro princípio permite formas alternativas de expressão e demonstração da aprendizagem. Os alunos são avaliados de maneiras diferentes, levando em consideração suas potencialidades. Enquanto alguns podem ser avaliados por meio da escrita, outros podem fazer apresentações do que aprenderam. Para cada princípio existem diretrizes e pontos de verificação que ajudam os educadores a projetarem instruções que atendam a uma ampla variedade de alunos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Keila Cristina de Paiva Silva, Salomão dos Santos Souza, Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Telma Maria Pires,
Antonio Gueiros Bezerra Junior, Alessandra Fonseca Ferreira, Juliana Coelho Garrido Souza

. A Importância do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)

O DUA não substitui a importância do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) ou do Plano de Ensino Individualizado (PEI). A palavra "universal" no DUA refere-se ao respeito às características individuais dos alunos, reconhecendo que cada um tem necessidades únicas e aprende de maneira diferente. A estrutura do DUA facilita o acesso ao currículo ao reconhecer essas diferenças.

. TEA e DUA: Integração na Prática Educacional

O termo Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é usado para identificar indivíduos cujos interesses e habilidades de comunicação, sociais e executivas variam amplamente (Domingos *et al.*, 2014). A principal vantagem do DUA é que ele reconhece e valoriza essa diversidade. Por exemplo, em uma experiência real, um aluno com TEA foi convidado a deixar as aulas de educação física por não se sair bem, mas era excelente em línguas, mostrando a necessidade de um ensino que atenda às diversas habilidades e interesses dos alunos.

. Desafios das Salas de Aula Tradicionais

Salas de aula tradicionais frequentemente usam um único meio para representar informações, agir e expressar conhecimentos, e envolver os alunos. Essa abordagem não atende à diversidade presente em uma sala de aula, especialmente para alunos com TEA. Um estudo de Gonzaga (2019) revelou que alunos com autismo em escolas privadas frequentemente realizavam atividades diferentes da turma, muitas vezes sem planejamento adequado.

. Necessidade de Abordagens Inclusivas

É urgente adotar abordagens que realmente incluam alunos com TEA nas escolas. O acesso ao ambiente físico não é suficiente; é necessário contemplar as especificidades de aprendizagem desses alunos na sala de aula. Adotar o DUA pode transformar a experiência escolar, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições, tenham sucesso na aprendizagem.

. Planejamento e Estratégias no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA)

O DUA enfatiza a importância do planejamento, exigindo objetivos claros para o aprendizado dos estudantes, que devem ser pensados tanto a curto quanto em longo prazo: nos próximos 10 minutos, na próxima lição, no próximo ano (Meyer *et al.*, 2014). Além disso, é crucial promover o entusiasmo pela aprendizagem e a autorregulação, motivando os alunos a aprenderem. Conhecendo os alunos, os professores podem estabelecer objetivos que equilibram desafios e apoio, assegurando que os alunos se engajem efetivamente no processo de aprendizado (Hitchcock *et al.*, 2002).

5. PRINCÍPIOS DO DUA

Os princípios de DUA relacionam a cooperatividade, flexibilidade na organização da classe, Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e desafios apropriados, capacitação dos educadores, musicoterapia e TEA.

Assim, a Cooperatividade no Ensino relaciona um ensino que deve ser cooperativo, não competitivo. A cooperação em sala de aula beneficia a aquisição de conceitos e a resolução criativa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Keila Cristina de Paiva Silva, Salomão dos Santos Souza, Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Telma Maria Pires,
Antonio Gueiros Bezerra Junior, Alessandra Fonseca Ferreira, Juliana Coelho Garrido Souza

de problemas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e linguísticas (Cohen, Lotan, 2017). Tanto os alunos com TEA quanto os típicos precisam de mediação para aprender a trabalhar cooperativamente, o que enriquece a experiência de todos.

No mesmo posicionamento, a flexibilidade na organização da classe traz uma organização da sala de aula deve ser flexível para atender aos objetivos específicos da aula. A pesquisa de Vicari (2019) destaca que a padronização das carteiras em filas não auxilia os alunos. A flexibilidade é essencial, especialmente para alunos com autismo, para quem a organização do ambiente é importante, mas que se beneficiam de sentar-se mais perto dos colegas e do professor. Conhecer os alunos, especialmente aqueles com deficiências, é fundamental para adaptar o ambiente escolar de forma eficaz.

Ainda como o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e Desafios Apropriados ou Plano de Ensino Individualizado (PEI) tem significado essencial na perspectiva do DUA, pois permite conhecer profundamente o aluno e suas necessidades. O currículo deve oferecer desafios adequados para que os alunos aprendam sem sofrer desnecessariamente. O DUA visa eliminar barreiras ao acesso ao currículo e à participação na sala de aula, reduzindo o esforço desnecessário e mantendo altas expectativas para todos os alunos (Hitchcock *et al.*, 2002).

Nesse posicionamento, na capacitação dos educadores para implementar o DUA, os professores precisam de formação adequada. Eles devem conhecer bem os alunos e suas especificidades para estabelecer objetivos e estratégias que facilitem a aprendizagem. Embora o DUA enfatize o uso da tecnologia, sua aplicabilidade é acessível e suas orientações estão disponíveis para qualquer escola, beneficiando a todos.

Outro Princípio a destacar do DUA é a Musicoterapia e TEA, pois, a musicoterapia está sendo diversificada no tratamento de pessoas com TEA, utilizando métodos receptivos, criativos e recreativos. Há uma grande variedade de abordagens e objetivos terapêuticos, refletindo um crescente interesse e investimento na pesquisa e prática clínica da musicoterapia para pessoas com autismo. Estudos mostram benefícios significativos, tanto qualitativos quanto quantitativos, na aplicação da música para essa população.

6. MÉTODO

A pesquisa é de natureza bibliográfica e exploratória. Identificamos que o reconhecimento do TEA e o ponto de partida para a implementação de ações significativas. Os resultados indicam a importância de os professores conhecerem e utilizarem o DUA, uma ferramenta que promove a inclusão escolar de alunos com autismo e uma prática pedagógica mais equitativa.

Nessa pesquisa bibliográfica sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA), se utilizou uma abordagem qualitativa envolvendo uma série de procedimentos metodológicos que buscam compreender o fenômeno de forma mais profunda e detalhada. Os principais passos e considerações para a realização da pesquisa bibliográfica qualitativa sobre TEA, inicialmente identificaram a questão



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Keila Cristina de Paiva Silva, Salomão dos Santos Souza, Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Telma Maria Pires,
Antonio Gueiros Bezerra Junior, Alessandra Fonseca Ferreira, Juliana Coelho Garrido Souza

de pesquisa, envolvendo aspectos como a compreensão das experiências vividas por indivíduos com TEA, a análise de políticas públicas relacionadas ao autismo, ou a exploração de práticas educacionais e terapêuticas. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura para contextualizar o problema de pesquisa e identificar lacunas no conhecimento existente, incluindo artigos científicos, livros, relatórios, teses e dissertações.

Nesse posicionamento, escolheu critérios para a seleção dos materiais que foram analisados. Assim, utilizou-se métodos de análise qualitativa para interpretar os dados coletados, com análise de conteúdo, análise temática, análise discursiva. Foram utilizadas múltiplas fontes de informação para enriquecer a análise e validar os achados assegurando que a pesquisa fosse conduzida de forma ética, respeitando a privacidade e os direitos dos indivíduos mencionados nos materiais bibliográficos. Nessa perspectiva, são apresentados os resultados da pesquisa, discutindo-os à luz da literatura existente e oferecendo interpretações que possam contribuir para o entendimento do TEA.

Ao realizar uma pesquisa bibliográfica qualitativa sobre TEA, foi importante manter uma postura reflexiva e crítica, considerando a diversidade de perspectivas e experiências relacionadas ao autismo. A abordagem qualitativa permitiu explorar nuances e complexidades com uma discussão sobre as contribuições do estudo para o campo do TEA e as implicações para a prática, políticas e futuras pesquisas.

7. RESULTADOS DA PESQUISA

O Design Universal para Aprendizagem (DUA, ou *Universal Design for Learning* - UDL) é um conjunto de princípios que visa à criação de ambientes de aprendizagem acessíveis e eficazes para todos os estudantes, independentemente de suas diferenças ou necessidades especiais. A aplicação prática do DUA em escolas pode ser vista em várias áreas, incluindo o planejamento curricular, a avaliação, o uso de tecnologia e a organização do espaço físico. Conforme a pesquisa direcionou, seguem alguns exemplos de como o DUA pode ser aplicado em escolas:

Currículo Flexível:

Oferecer múltiplas formas de representação do conteúdo, como textos, áudio, vídeo e imagens, para atender a diferentes estilos de aprendizagem. Proporcionar várias estratégias de aprendizagem, permitindo que os alunos escolham como interagir com o material. Fornecer várias maneiras de expressão, permitindo que os alunos demonstrem o que aprenderam de forma que melhor se adequem a suas habilidades.

Avaliação Diferenciada:

Utilizar uma variedade de métodos de avaliação, como testes escritos, projetos, apresentações orais e diários, para capturar diferentes aspectos do aprendizado. Permitir que os alunos escolhessem como serão avaliados, dentro de certos parâmetros, para melhor refletir suas habilidades e conhecimentos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Keila Cristina de Paiva Silva, Salomão dos Santos Souza, Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Telma Maria Pires,
Antonio Gueiros Bezerra Junior, Alessandra Fonseca Ferreira, Juliana Coelho Garrido Souza

Uso de Tecnologia Assistiva:

Proporcionar acesso a *softwares* de leitura, como leitores de tela para estudantes com deficiências visuais. Fornecer *tablets* e aplicativos educacionais que possam ser personalizados para atender a necessidades específicas de aprendizagem. Utilizar ferramentas de organização e planejamento, como calendários digitais e listas de afazer, para ajudar estudantes com dificuldades de atenção ou de organização.

Espaço Físico Acessível:

Garantir que as salas de aula e os banheiros sejam acessíveis a estudantes com deficiências físicas. Criar áreas de estudo flexíveis que possam ser reorganizadas para atender a diferentes atividades e tamanhos de grupo. Utilizar mobiliário ajustável, como mesas e cadeiras que podem ser modificadas em altura e inclinação, para acomodar diferentes tamanhos de corpo e preferências de posicionamento.

Suporte Social e Emocional:

Implementar programas de mentoramento e grupos de estudo para fornecer suporte adicional a estudantes que precisam. Treinar professores e funcionários para reconhecer e responder a diferentes necessidades de aprendizagem e comportamentais. Promover a inclusão social através de atividades e projetos que envolvam a colaboração entre estudantes com diferentes habilidades.

Comunicação Clara e Acessível:

Utilizar múltiplas formas de comunicação, como linguagem simples, imagens e gestos, para garantir que as instruções sejam compreendidas por todos. Fornece guias visuais e mapas conceituais para ajudar os estudantes a organizarem informações e compreender relações entre conceitos.

A aplicação do DUA em escolas requer uma mudança de *mindset* por parte dos educadores, para que eles vejam a diversidade como uma oportunidade para enriquecer o aprendizado em vez de um desafio a ser superado. Quando implementado corretamente, o DUA pode melhorar significativamente a experiência educacional para todos os estudantes, promovendo a inclusão e o sucesso acadêmico.

8. CONSIDERAÇÕES

A presença de alunos com TEA nas escolas exige uma mudança na forma de ensinar. As escolas precisam aumentar seu repertório de recursos, indo além do livro didático e do quadro negro, e reconhecer que os alunos aprendem de maneiras diferentes. O grande desafio é fazer com que práticas individualizadas e planejadas, como as destacadas no caso de Marco, se tornem a norma, não exceções. O DUA deve ser priorizado na escolarização de alunos com autismo, atendendo suas demandas de forma estruturada e teoricamente embasada. Futuras pesquisas devem explorar a aplicação do DUA em grupos de alunos com autismo, ampliando os conhecimentos e práticas atuais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Keila Cristina de Paiva Silva, Salomão dos Santos Souza, Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Telma Maria Pires,
Antonio Gueiros Bezerra Junior, Alessandra Fonseca Ferreira, Juliana Coelho Garrido Souza

Ao considerar as múltiplas formas de aprendizagem, o DUA atende à diversidade de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências ou altas habilidades. Essa abordagem promove uma aprendizagem inclusiva e eficaz, beneficiando a todos os estudantes.

Para educadores e formuladores de políticas educacionais trabalhando com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a aplicação dos princípios do Design Universal para Aprendizagem (DUA) pode ter implicações práticas significativas.

Os educadores devem estar preparados para oferecer instrução diferenciada que atenda às necessidades únicas de cada aluno com TEA. Isso pode incluir a adaptação de materiais, a modificação de tarefas e a personalização de estratégias de ensino.

Assim sendo, a utilização de suporte visual, como horários visuais, mapas conceituais e imagens, podem ajudar alunos com TEA a organizar suas atividades e compreender expectativas.

É importante que os educadores se comuniquem de forma clara e direta, evitando linguagem idiomática ou ambígua que possa ser confusa para alunos com TEA, pois, muitos alunos com TEA beneficiam-se de ambientes previsíveis e estruturados. Os educadores devem estabelecer rotinas consistentes e alertar com antecedência sobre mudanças no cronograma.

A flexibilidade é essencial, pois os alunos com TEA podem precisar de mais tempo para processar informações ou para se ajustarem a novas situações. A paciência é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem positivo.

Os educadores devem trabalhar em colaboração com terapeutas, psicóloga e outros profissionais de suporte para garantir que as necessidades dos alunos com TEA sejam atendidas de forma holística.

Nesse sentido, as políticas devem priorizar o treinamento contínuo dos educadores sobre as melhores práticas para ensinar alunos com TEA, incluindo o DUA e garantir que as escolas tenham acesso a recursos adequados, como materiais educacionais diferenciados, tecnologia assistiva e espaço físico adaptado.

As políticas devem promover a inclusão de alunos com TEA em salas de aula regulares, sempre que possível, com o suporte necessário. Deste modo, ao implementar sistemas de avaliação que capturem o progresso dos alunos com TEA de maneiras que vão além dos testes padrão, reconhecendo suas áreas de força e necessidade.

As políticas devem incentivar a participação ativa das famílias no processo educacional, reconhecendo sua expertise em relação às necessidades de seus filhos.

Nesse contexto, deve desenvolver currículos flexíveis que possam ser adaptados para atender às necessidades individuais dos alunos com TEA, ao mesmo tempo em que alcançam os padrões educacionais.

Ao enfatizar essas implicações práticas, educadores e formuladores de políticas podem trabalhar juntos para criar ambientes de aprendizagem mais inclusivos e eficazes para alunos com TEA, garantindo que eles tenham as mesmas oportunidades de sucesso que seus pares.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Keila Cristina de Paiva Silva, Salomão dos Santos Souza, Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Telma Maria Pires,
Antonio Gueiros Bezerra Junior, Alessandra Fonseca Ferreira, Juliana Coelho Garrido Souza

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R.; OLIVEIRA, R. M. F. D.; MANTOVANI, H. B.; ROCHA, A. N. D. C. Impactos da Pandemia no Desenvolvimento da Criança com TEA: uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, p. e0131, 2023.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BALDAÇARA, Leonardo; NÓBREGA, Luciana; TENGAN, Sérgio; MAIA, Anne. Hiperlexia em um caso de autismo e suas hipóteses. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 33, n. 5, p. 268-271, 2006.

BARTLETT, Frederic. **Remembering: a study in experimental and social psychology**. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1932.

BEGEER, Howlin, P.; HODDENBACH, E.; CLAUSER, C.; LINDAUER, R.; CLIFFORD, P.; KOOT, H. M. Effects and moderators of a short theory of mind intervention for children with autism spectrum disorder: a randomized controlled trial. **Autism Research**, v. 8, p. 738-748, 2015.

BEGEER, Sander; HOWLIN, Patricia; HODDENBACH, Elske et al. Effects and Moderators of a Short Theory of Mind Intervention for Children with Autism Spectrum Disorder: A Randomized Controlled Trial. **Autism Research**, v. 8, n. 6, p. 738-748, 2015.

BEGEER, Sander; HOWLIN, Patricia; HODDENBACH, Elske; CLAUSER, Cassandra; LINDAUER, Ramon; CLIFFORD, Pamela; KOOT, Hans. Effects and moderators of a short theory of mind intervention for children with autism spectrum disorder: A randomized controlled trial. **Autism Research**, v. 8, n. 6, p. 738-748, 2015.

COHEN, Elizabeth; LOTAN, Rachel. **Planejando o trabalho em grupo**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

CORSO, Helena Velinho; SPERB, Tania Mara; JOU, Graciela Inchausti de; SALLES, Jerusa Fumagalli. Metacognição e funções executivas: relações entre os conceitos e implicações para a aprendizagem. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 21-29, 2013.

CZERMAINSKI, Fernanda Rasch; BOSA, Cleonice Alves; SALLES, Jerusa Fumagalli. Funções executivas em crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo: uma revisão. **Psico**, v. 44, n. 4, p. 518-525, 2013.

DA ROSA HOFZMANN, Rafaela et al. Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 2, 2019.

DIAS, Natália Martins; MENEZES, Amanda; SEABRA, Alessandra Gotuzo. Alterações das funções executivas em crianças e adolescentes. **Estudos interdisciplinares em Psicologia**, v. 1, n. 1, p. 8095, 2010.

DOMINGS, Yvonne; CREVECOEUR, Yvel C.; RALABATE, Patricia. K. Universal design for learning. Meeting the needs of learners with autism spectrum disorders. *In*: BOSER, Katharina; GOODWIN, Matthew; WAYLAND, Sarah. C. (orgs.). **Technology tools for students with autism: Innovations that enhance independence and learning**. Baltimore: Paul Brookes Publishing, 2014, p. 21-41.

DONVAN, Jonh; ZUCKER, Caren. **Outra sintonia: a história do autismo**. Tradução: Luiz A. de Araújo. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Keila Cristina de Paiva Silva, Salomão dos Santos Souza, Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Telma Maria Pires,
Antonio Gueiros Bezerra Junior, Alessandra Fonseca Ferreira, Juliana Coelho Garrido Souza

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de acolhimento e inclusão: a perspectiva da pedagogia crítica. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v. 21, n. 2, p. 964-978, 2017.

FRITH, Uta. **Autism: explaining the enigma**. [S. l.]: Blackwell, 1989.

GOMES, Roberta de Figueiredo; SCHMIDT, Carlo; PEREIRA, Adriana; VASQUES, Adriana; FAGUNDES, Valéria. Autismo e funções executivas: prejuízo no lobo frontal. **EFDeportes**, n. 188, 2014.

GONZAGA, Mariana Viana. **Análise da situação de inclusão de alunos com transtorno do espectro autista a partir de registro escolar diário**. 2019. 116f. Dissertação (Mestrado em Educação: Conhecimento e inclusão social) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2019.

HAPPÉ, Francesca; FRITH, Uta. The Weak Coherence Account: Detail-focused Cognitive Style in Autism Spectrum Disorders. **Journal of Autism Developmental Disorders**, v. 36, p. 5-25, 2006.

HITCHCOCK, Chuck; MEYER, Anne; ROSE, David; JACKSON, Richard. Providing new access to the general curriculum: universal design for learning. **Teaching Exceptional Children**, v. 35, n. 2, p. 8-17, 2002.

HUTCHINS, Tiffany L.; PRELOCK, Patricia A.; MORRIS, Hope et al. Explicit vs. applied theory of mind competence: A comparison of typically developing males, males with ASD, and males with ADHD. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 21, p. 94-108, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar, 2020**. Brasília/DF: MEC, 2021.

JONES, Catherine; SIMONOFF, Emily; BAIRD, Gillian; PICKELS, Andrew; MARSDEN, Anita; TREGAY, Jenifer; HAPPÉ, Francesca; CHARMAN, Tony. The association between theory of mind, executive function, and the symptoms of autism spectrum disorder. **Autism Research**, v. 11, n. 1, p. 95-109, 2018.

KANNER, Leo. Os distúrbios autísticos do contato afetivo. In: ROCHA, P. S. (ed.). **Autismos**. São Paulo: Escuta, 2012. p. 111-183.

KIM, Ha Yeom; LARUSSO, Maria; HSIN, Lisa; HARBAUGH, Allen. Social perspective-taking performance: construct, measurement, and relations with academic performance and engagement. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 57, p. 24-41, 2018.

MEYER, Anne; ROSE, David; GORDON, David. **Universal design for learning: theory and practice**. Wakefield MA: CAST, 2014.

MONTROY, Jannele; BOWLES, Ryan; SKIBBE, Lori; FOSTER, Tricia. Social skills and problem behaviors as mediators of the relationship between behavioral self-regulation and academic achievement. **Early Childhood Quarterly**, v. 29, p. 298-309, 2014.

O'CONNOR, Neil; HERMELIN, Beate. Sensory dominance in autistic imbecile children and controls. **Archives of General Psychiatry**, v. 12, p. 99-103, 1965.

OMOTE, Sadao. Atitudes Sociais em Relação à Inclusão: Recentes Avanços em Pesquisa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 24, p. 21-32, 2018.

OSWALD, Tasha; BECK, Jonathan; IOSIF, Ana Maria; MCCAULEY, James; GILHOOLY, Leslie; MATTER, John; SOLOMON, Marjorie. Clinical and cognitive characteristics associated with



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Keila Cristina de Paiva Silva, Salomão dos Santos Souza, Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Telma Maria Pires,
Antonio Gueiros Bezerra Junior, Alessandra Fonseca Ferreira, Juliana Coelho Garrido Souza

mathematics problem solving in adolescents with autism spectrum disorder. **Autism Research**, v. 9, p. 480-490, 2016.

VALLE, Jan; CONNOR, David. **Ressignificando a deficiência**: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Tradução: Fernando Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: AMGH. 2014.

VICARI, Luíza Leão Pinheiro. **Escolarização de Alunos com TEA**: práticas educativas em uma rede pública de ensino. 2019. 165f. Dissertação (mestrado em Educação: Conhecimento e inclusão social) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2019.

WELLMAN, Henry. The development of theory of mind: historical reflections. **Child Development Perspectives**, v. 11, p. 207-214, 2017.

WHALON, Kelly; COX, Sarah. The role of theory of mind and learning of children with autism spectrum disorders in classroom settings. **Educação Temática Digital**, v. 22, p. 10-26, 2020.